

EDITORIAL

Enfim, nosso primeiro número saiu e ao que parece foi do agrado de todos. É claro que como toda primeira vez houveram falhas, mas é certo que com o tempo elas desaparecerão. Pretendemos que a cada número que saia o nível do iton melhore e para isso gostaríamos de receber colaborações e propostas de todos. A única coisa que sentimos e de certo modo nos decepcionou é a forma como todos tratam o iton. Ele é feito para ser lido, mas não para ser jogado fora ou esquecido, pois o // trabalho para fazê-lo não deve ser em vão. Contamos com a colaboração e conscientização de todos. NÃO ESQUEÇAM, O ITON É NOSSO.

SHABAT SHALOM

Vaadat Itonut.

UMA GRANDE ALEGRIA.

Nosso maior sonho se concretizou, pois hoje temos uma sede própria. Não foi fácil, mas graças ao esforço de todos conseguimos, e ficou provado mais uma vez, que "A UNIÃO FAZ A FORÇA". Mais um objetivo foi alcançado e esperamos que daqui prá frente tudo o que desejarmos seja conseguido.

KADIMA DROR-HABONIM.

PONHA SEU FILHO NUM MOVIMENTO JUVENIL ANTES QUE A ASSIMILAÇÃO O PEGUE.

Questiona-se o que são os "Movimentos Juvenis Sionistas Chalutzianos". Esses movimentos são agrupamentos de jovens que têm dentro de sua forma de educação, aos seus componentes, algo de incrível e muito raro, que é a transmissão de idéias e informações de jovens para jovens. É uma educação básica que visa preparar o jovem para uma vida numa sociedade melhor. Melhor no aspecto de outra forma de vida, em ISRAEL, e se possível no kibutz. Orienta-se o jovem a escolher entre as duas sociedades, entre os dois modos de vida.

O objetivo dos movimentos de transmitir ao jovem o máximo de formação judaica e humanista, e, principalmente de proporcionar, internamente, uma liberdade a mais ampla possível, liberdade essa que o jovem não encontra em nenhuma escola ou casa.

FORÇAS.

O Movimento é juvenil; seres que estão numa etapa onde as forças superam as necessidades, enquanto que as crianças têm mais necessidades do que forças, como as forças não são suficientes precisam muito de apoio dos pais. O jovem tem mais energia do que gasta, mas a sociedade onde ele vive não o deixa usá-la. Os jovens têm opiniões e idéias políticas mas não podem exprimi-las, pois tornam-se eleitores e "BENTE" só aos dezoito anos, o que, como diz o Millor Fernandes "impossibilita um homem muito brilhante de trinta e quatro anos e 364 dias de ser presidente, mas possibilita um de trinta e cinco e um dia, não muito brilhante de ser presidente". Podem também trabalhar mas a sociedade exige que também estudem, e é muito difícil conciliar bem os dois. Uma coisa muito importante, valores: um valor para uma pessoa de movimento juvenil é o resultado da escolha entre o mau e o bem, o permitido e o proibido, valores universais básicos. Os participantes do movimento juvenil são divididos em idade para que possam estar com jovens de sua faixa etária.

---Extraído de " O HEBREU " .

Colaboração: David Gedanken

Apesar de ser um pouco tarde, achamos importante não deixar esta data passar em branco. Uma homenagem simples, mas merecida, uma homenagem ao Estado de Israel.

-Uma homenagem à todos os que de um modo ou outro, fizeram com que pudéssemos estar juntos neste dia, comemorando mais um ano da independência do / Estado de Israel.

ISRAEL, 33 anos. 6

14 de maio de 1948, uma data que nos traz muitas recordações. Há 33 anos, através de uma resolução da ONU, cuja assembléia era presidida pelo brasileiro OSVALDO ARANHA, foi decidida a partilha da Palestina. Um estado árabe e outro judeu, e foi aí que nasceu Israel. Após dois mil anos de peregrinações pelo mundo afora, enfim havia sido reconhecido o direito do povo judeu à sua terra. Israel se formou, mas teve que lutar muito para que sua soberania fosse reconhecida. Com o passar dos anos muitas guerras se travaram, muitos irmãos nossos deram sua vida, para que possuíssemos o nosso lar. Jovens de nossa idade, quem sabe um pouco mais velhos, perderam o direito de viver, muitas famílias ficaram enlutadas, mas tudo isto não foi em vão. Em cada judeu sempre existiu uma esperança de que um dia tudo fosse mais simples. Uma esperança de que a paz viesse e ficasse para sempre, mas não é fácil. Em 1978, e quando a guerra estava para estourar, eis que como em um passe de mágica surgiu uma saída: UM ACORDO DE PAZ COM O EGITO. Não era a paz esperada, pois ela teria que ser feita com todos os países árabes, mas um grande passo já estava sendo dado. De tudo o que se passou, só posso dizer que sinto muito por uma pessoa não estar presente neste dia: GOLDA MEIR. Golda, quem não se lembra dela, uma senhora querida por todo o povo judeu. A nossa segunda avó como já disseram alguns. Como ela mesma disse, seu 2º maior sonho seria o de ver a paz reinando entre árabes e judeus, pois seu desejo maior se concretizou: o de ver Israel independente. Ela se foi, mas deixou uma saudade imensa, um vazio em nossos corações. Obrigado Golda, muito obrigado por tudo. De 1977 para cá muita coisa se passou, mas o caminho rumo à paz estava iniciado, desde a histórica viagem de Sadat à Jerusalém, até a abertura da fronteira para que cidadãos egípcios e israelenses pudessem se visitar. É claro que a situação melhorou muito, mas continua faltando bastante, e, mesmo hoje em dia pode estourar uma guerra ISRAEL-SÍRIA a qualquer momento. Esperemos que isto não aconteça, pois mais sangue jorrará e muitas famílias se enlutarão, mas de tudo isto ficou uma lição, pois Israel está aí, e quem sabe um dia todos nós estaremos juntos lá, ajudando na construção deste grande país, um país que se chama ERETZ ISRAEL.

Hoje em dia são raros os jovens judeus que se interessam por contos ligados à nossa história e é por isso que resolvemos transcrever alguns contos de Malba Tahan, do seu livro lendas do povo de Deus, pois ao nosso ver é muito importante que mantenhamos aquele elo, que cada vez mais parece estar mais distante.

O RICO E O POBRE.

Dois judeus, um pobre e um rico, aguardavam a hora de consultar famoso tzadik. O rico foi admitido primeiro e a sua audiência durou bem mais de uma hora. E o pobre, recebido afinal, depois daquela longa espera, teve apenas alguns minutos de atenção.

- REB, isto não é justo! - bradou ele, numa tentativa de protesto, com uma flama no olhar.

- Idiota! - repreendeu o tzadik, todo ufano, com um leve requebro da cabeça -- Quando entraste, percebi, à primeira vista, quanto és pobre, resignado e sofredor; mas tive de escutar o outro uma hora inteira para descobrir que ele é muito mais pobre e bem mais infeliz do que tu.

O CAVALO BRAVIO

Um aldeão, homem rude, mas sincero, queixou-se ao rabi de que o mau impulso o dominava constantemente e o arrastava ao pecado.

- Sabes montar a cavalo? perguntou o rabi.

- Sei - respondeu prontamente o aldeão. - E monto com muita perícia. Sei até lidar com cavalos bravios.

- Que fazes, se te sucede cair?

- monto outra vez - retorquiu o homem com certa ênfase.

- Pois bem: faz de conta que o mau impulso seja o cavalo - sentenciou o rabi, num rir de inteligência - Se caíres, torna a montar. No fim domarás o cavalo bravo e andarás pela vida sem receio.

Agora gostaríamos de transcrever algo que muito tem a ver com a gente. este pensamento foi tirado de um diário de um guerrilheiro, alguém que lutou pela liberdade do seu povo, que teve uma grande preocupação com ele. Seu nome é Che Guevara.

- Que importa onde a morte irá nos surpreender! Que ela seja bem-vinda, desde que nosso grito de guerra seja ouvido, que uma outra mão se estenda para empunhar nossas armas e que outros homens se levantem para entoar os cantos fúnebres em meio ao crepitar das metralhadoras e novos gritos de guer-

